

14/6/1986

Canavieiros de Leme mantêm a greve mas suspendem piquetes

LEME, SP — Os cortadores de cana de Leme decidiram ontem permanecer em greve pela mudança no sistema de medição da cana cortada, mas a paralisação, a partir de hoje, será feita nas próprias lavouras, sem piquetes para impedir a saída dos ônibus que transportam os canavieiros. A Assembléia-Geral, que contou com a participação de mais de mil trabalhadores reunidos no Estádio Municipal, recusou a última contraproposta apresentada pelos usineiros, depois da intermediação do Ministro do Trabalho Almir Pazzianotto, na noite de sábado.

Pela nova proposta, os usineiros oferecem um acréscimo no valor da diária paga aos canavieiros, exceto os cortadores de cana que recebem de acordo com a produção. O aumento oferecido eleva a diária de Cz\$ 43,68 para Cz\$ 50,00 mais Cz\$ 8,00 diários pelo tempo gasto — uma hora, em média — com o transporte até o local do trabalho. Os usineiros propõem ainda pagamento imediato do valor referente aos dias parados, a ser descontado posteriormente.

Pazzianotto disse que "os trabalhadores estão cobertos de razão ao colocarem como condição básica para o retorno ao trabalho a exigência de que os fazendeiros cumpram o contrato firmado entre as partes no último dia 25". Peio acordo, os usineiros são obrigados a fornecer o material necessário ao trabalho, como luvas, roupas apropriadas, podão e lima.

O Ministro afirmou ainda ter conhecimento de que algumas usinas, como a São João, da região de Leme, não estão fornecendo este material. Ainda ontem, ele conversou, por telefone, com o Presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar do Estado de São Paulo, Werter Aniquino, também Presidente da Coopersucar, a quem disse que não pode pedir aos trabalhadores que voltem ao trabalho se os usineiros não estão cumprindo o contrato. Salientou que a obrigação elementar do empregador é cumprir o acordo firmado com os trabalhadores.

(Página 5)